

Mutirão vai limpar Riacho Fundo

Ação ecológica pretende ser a maior já realizada no Distrito Federal, reunindo mais de 1,5 mil pessoas hoje

MARIANA SANTOS

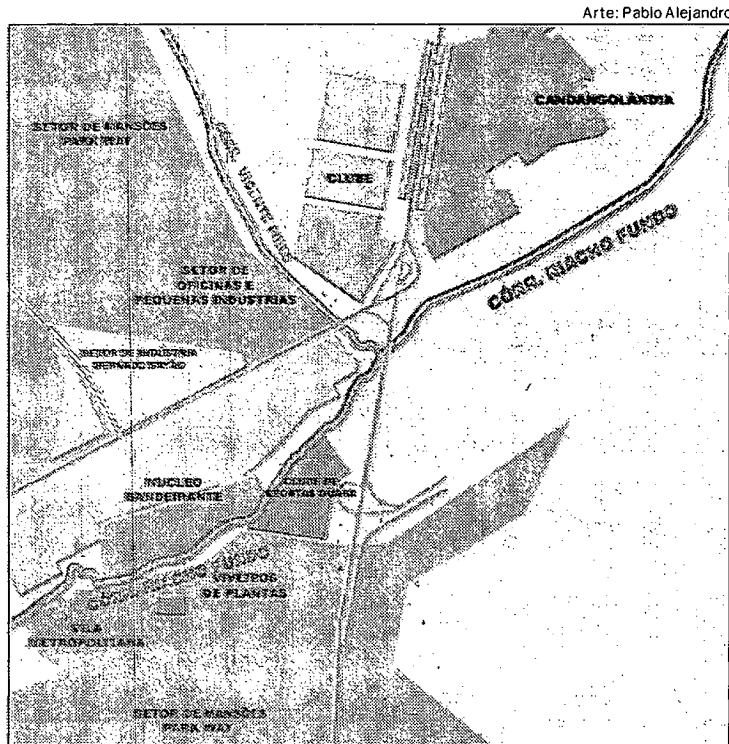
Hoje é dia de vestir uma camisa velha, colocar um tênis gasto, arregaçar as mangas e fazer uma boa ação para a natureza e a sociedade. Às 8h, uma multidão de ecologistas, biólogos, professores e voluntários vai realizar um mutirão de limpeza no córrego Riacho Fundo – um dos mais poluídos da cidade. A ação faz parte do Projeto Corrente, criado pela Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb), para reabilitação de mananciais da cidade. Coordenadores esperam reunir, neste sábado, mais de 1,5 mil pessoas, no que pretende ser a maior operação ecológica já realizada no DF.

Serão três pontos de atuação

ao longo dos 12 quilômetros do córrego: nascente (Riacho Fundo 1 e 2) meio-curso (Núcleo Bandeirante) e foz (Lago Sul). Nestes locais, o Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana (Belacap) coordenará a limpeza. O lixo será dividido em tendas de reciclagem para que parte possa ser reaproveitada. Além destas oficinas de reciclagem, teatrinhos infantis e palestras serão atrações nos locais.

Paralelamente à atividade de coleta, os grupos vão plantar 1,2 mil mudas de plantas nativas das margens do córrego, ajudando a reconstituir a vegetação.

– O Riacho Fundo é a microbacia que mais contribui para o assoreamento do Lago Para-



noá. É um local crítico – afirma Fernando Leite, presidente da Caesb, explicando o porquê de o córrego ser o pioneiro no projeto.

Nesta primeira ação, serão cinco Administrações Regionais envolvidas. Secretarias do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e Agricultura, Ibama e Novacap também estão no apoio. A caracterização ambiental do local ficará a cargo de estudantes universitários.

– Serão feitas análises da qualidade da água e levantamento de galerias pluviais clandestinas para recolher todas as informações necessárias para um diagnóstico completo – explica Fernando Starling, coordenador do Projeto Correntes.

A avaliação dos trabalhos deste sábado será feita daqui trinta dias, para acompanhamento da situação no Riacho Fundo. Starling ressalta que sugestões também serão muito bem-vindas. A ideia é montar planos de ação para outros córregos. O próximo, porém, ainda não foi definido.

– É provável que seja o córrego Vicente Pires, que contribui negativamente para o Riacho Fundo – diz Starling.

Francisco Palhares, gerente executivo do Ibama-DF, acredita que o movimento pró-natureza é importante para conscientização social sobre os problemas ambientais.

SERVIÇO

Abertura oficial às 8h, na Divinéia, Núcleo Bandeirante (onde passa o córrego Riacho Fundo).